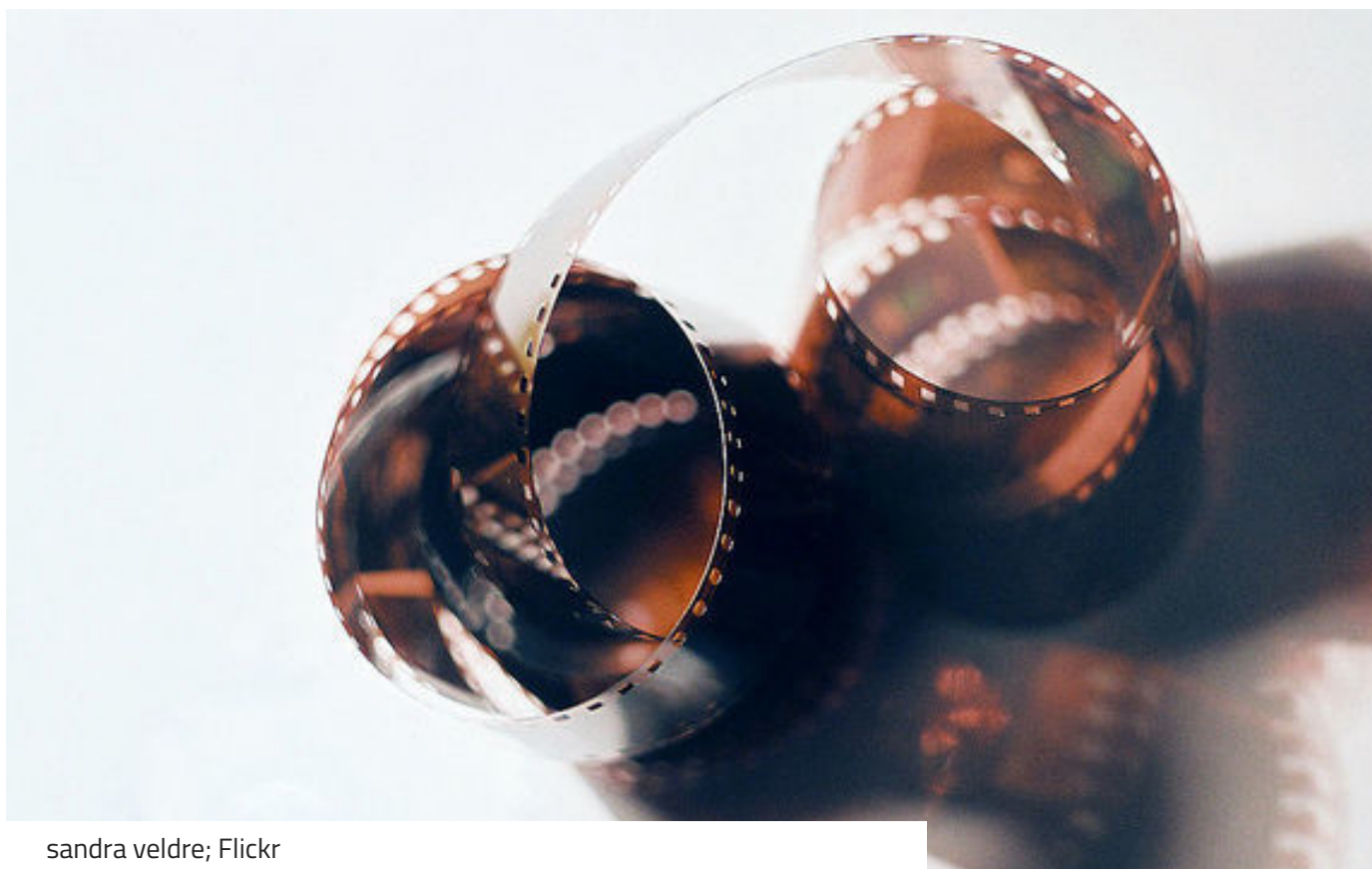


Home > Notícias > *Mercado de dívida e acionista - projeções do BiG*

Tags: Negócio | Obrigações | Ações | Europa | EUA | Emergentes |

# Mercado de dívida e acionista - projeções do BiG

12/07/2018 | **Funds People Portugal** |



sandra veldre; Flickr

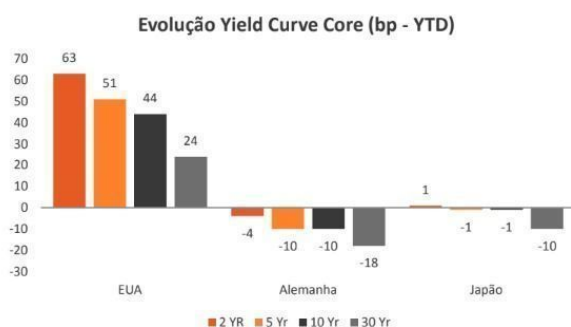




mercado acionista e outras classes de ativos reais, referências em quais as suas conclusões.

## Mercado de Dívida

Começando com o mercado de dívida core, a análise da equipa de Research do BiG revela que a inclinação das curvas soberanas registou um aplanamento generalizado desde o início do ano. **“A curva norte-americana, medida pelo spread 10-2 yr ficou ainda mais plana no seguimento do sell-off de fevereiro e pelo pick-up mais acentuado recente das taxas de juro de curto prazo”**, afirma a equipa.



Fonte: Bloomberg;



Fonte: Bloomberg;

É sabido que a crise política italiana perturbou o comportamento do mercado europeu, e a análise do BiG não poderia deixar de referir isso mesmo: **“O recente stress de mercado sobre Obrigações Italianas acarretou um efeito, naturalmente, negativo sobre o índice accionista de referência”**.



Fonte: Bloomberg;

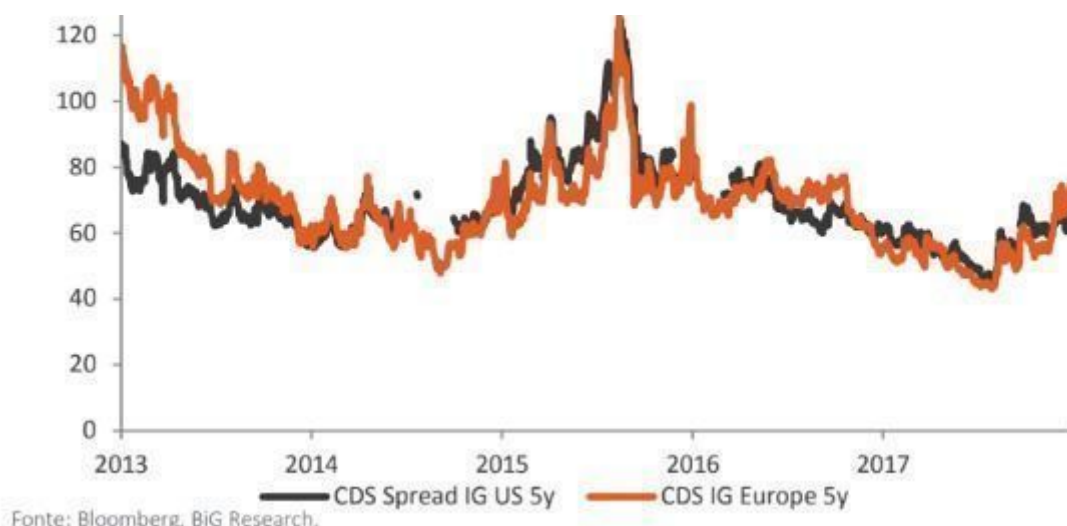
Portugal e Espanha também foram apanhados nessa vaga de oscilações, tendo sido mitigados nos spreads.

### Evolução Spreads Periferia (YTD)



Fonte: Bloomberg;

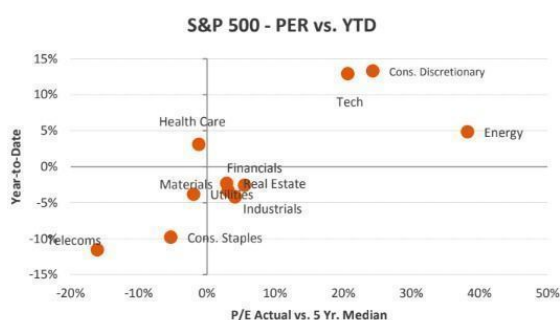
Relativamente ao mercado de dívida corporate, de acordo com a análise, o spread de crédito de empresas de rating elevado continua a níveis abaixo da média dos últimos anos, tanto nos EUA como na Europa.



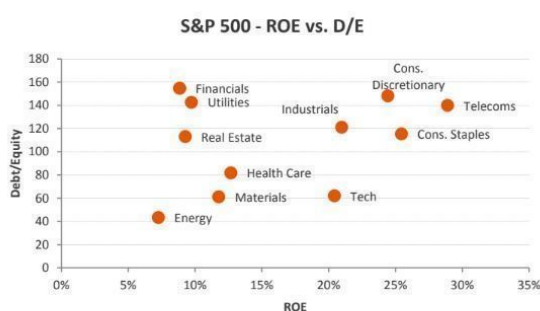
## Mercado Acionista

### Avaliação vs Performance – EUA

“A maioria dos sectores do mercado acionista norte-americano encontra-se a prêmio, face à mediana dos últimos 5 anos”, remata o relatório. De acordo com o mesmo, os setores em destaque são o industrial, cuidados de saúde e básicos de consumo.



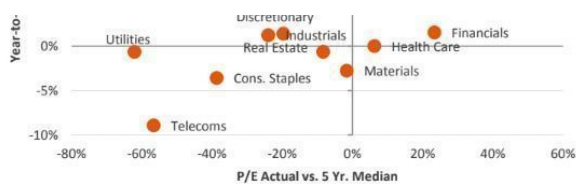
Fonte: Bloomberg; BiG Research



Fonte: Bloomberg; BiG Research

### Avaliação vs Performance – Europa

Relativamente ao bloco europeu, os setores de telecoms e utilities continuam a apresentar múltiplos de PER com o maior desconto face à mediana, “sendo penalizados pela superior alavancagem dos seus balanços”. Os setores destacados pela equipa de análise são o industrial, cuidados de saúde, básicos de consumo e consumo discricionário.

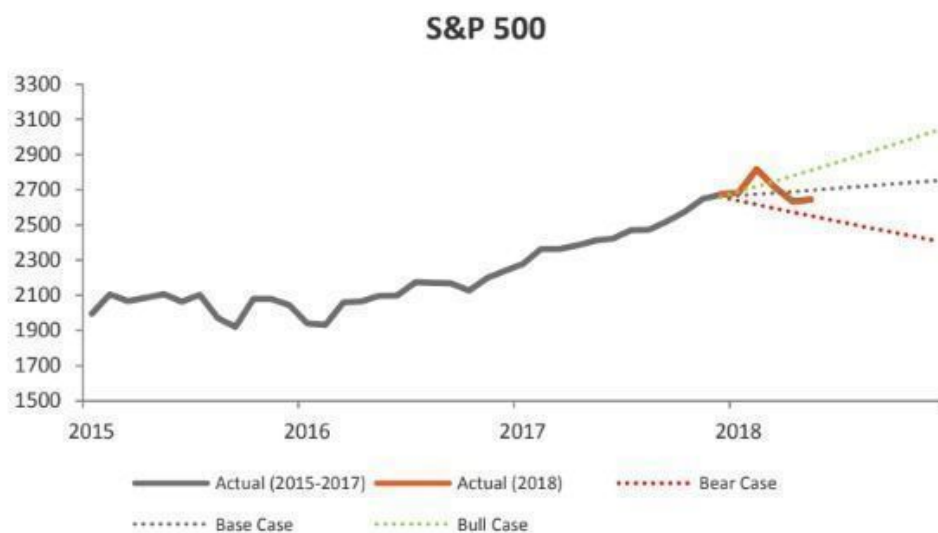


Fonte: Bloomberg; BIG Research



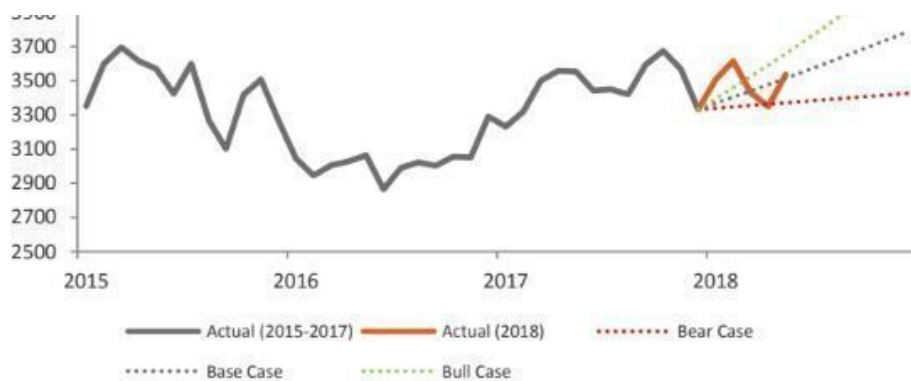
Fonte: Bloomberg; BIG Research

Seguidamente, o relatório revela algumas projeções em relação ao desempenho do mercado acionista norte-americano que foi negativo. Considera três grandes riscos para o 3º trimestre: as tensões geopolíticas, a política monetária e a guerra comercial.



Fonte: Bloomberg; BIG Research

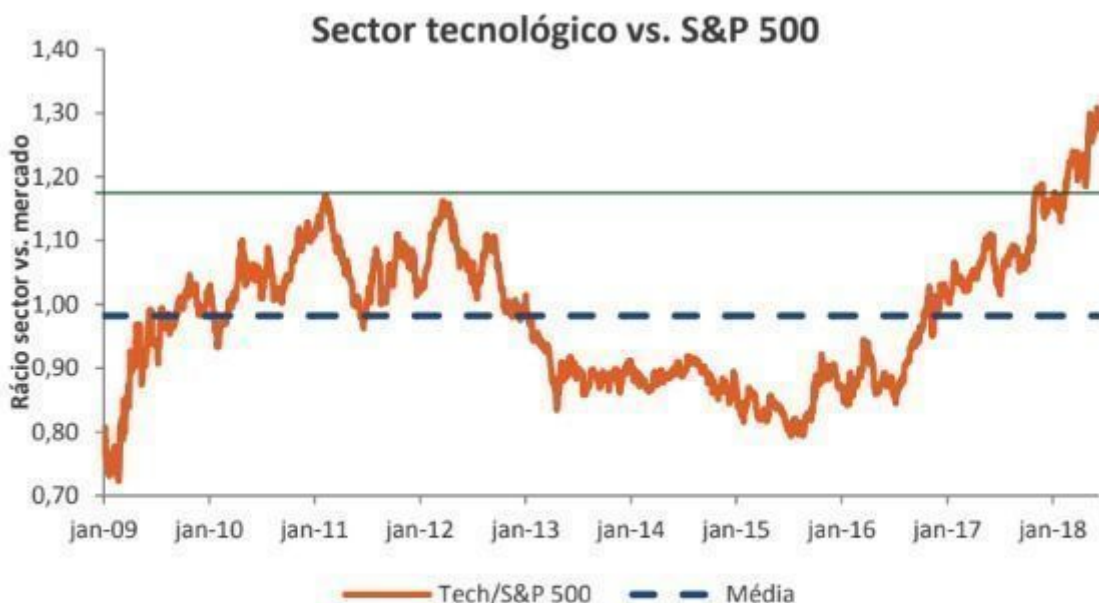
No entanto, o desempenho do mercado europeu no 1º trimestre, nas palavras da equipa, foi marcado pela volatilidade. Para o próximo trimestre, estará dependente da Itália, da apreciação do euro e da guerra comercial.



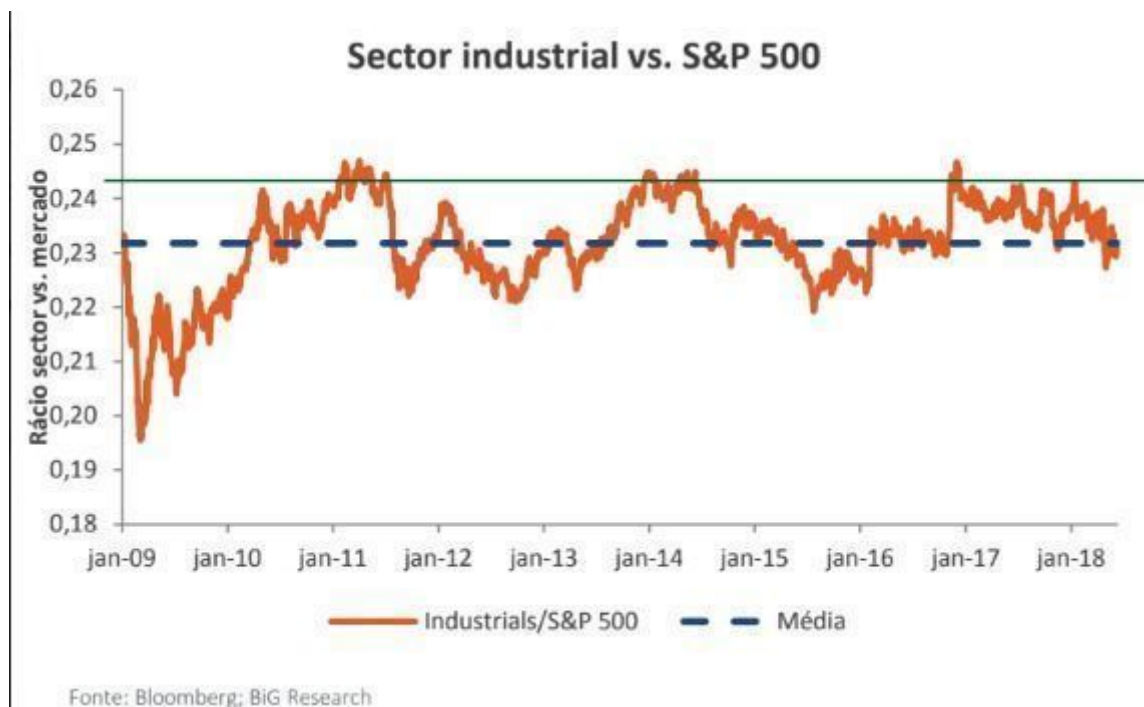
Fonte: Bloomberg; BiG Research

## Momentum Setorial - EUA

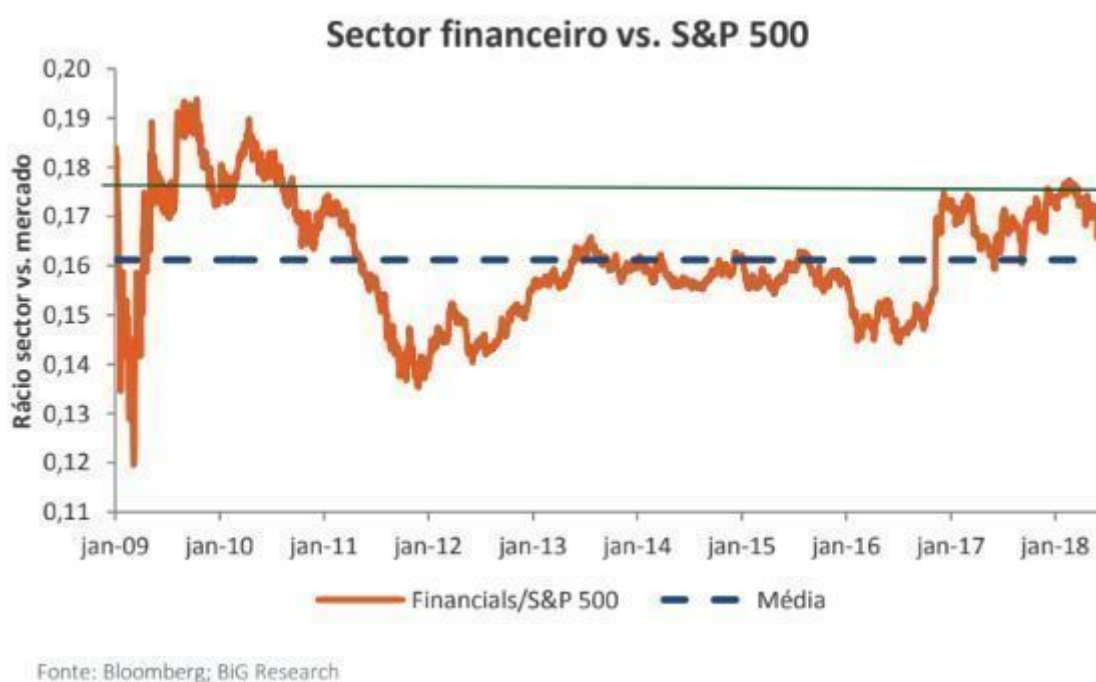
Neste segmento, o relatório da equipa de Research do BiG analisou a relação entre os setores mais cíclicos/defensivos e o mercado ao longo do atual bull market. Uma das suas conclusões foi que o setor tecnológico é o que mais está a dar que falar, com uma "expansão substancial de receitas e lucros" e proporcionando retornos interessantes em 2017 e durante o primeiro trimestre de 2018. No entanto, o sector poderá continuar ainda a conduzir o mercado.



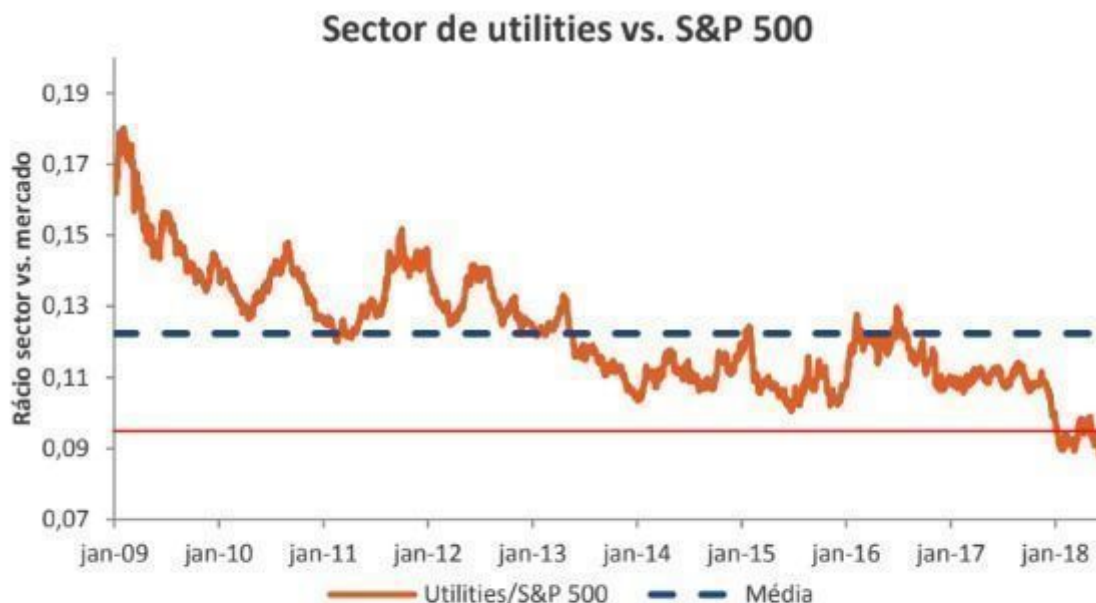
Fonte: Bloomberg; BiG Research



Passando para o setor financeiro, também este registou uma performance negativa YTD, apesar do aumento das yields de dívida soberana e dos resultados globalmente positivos no 1º trimestre de 2018.

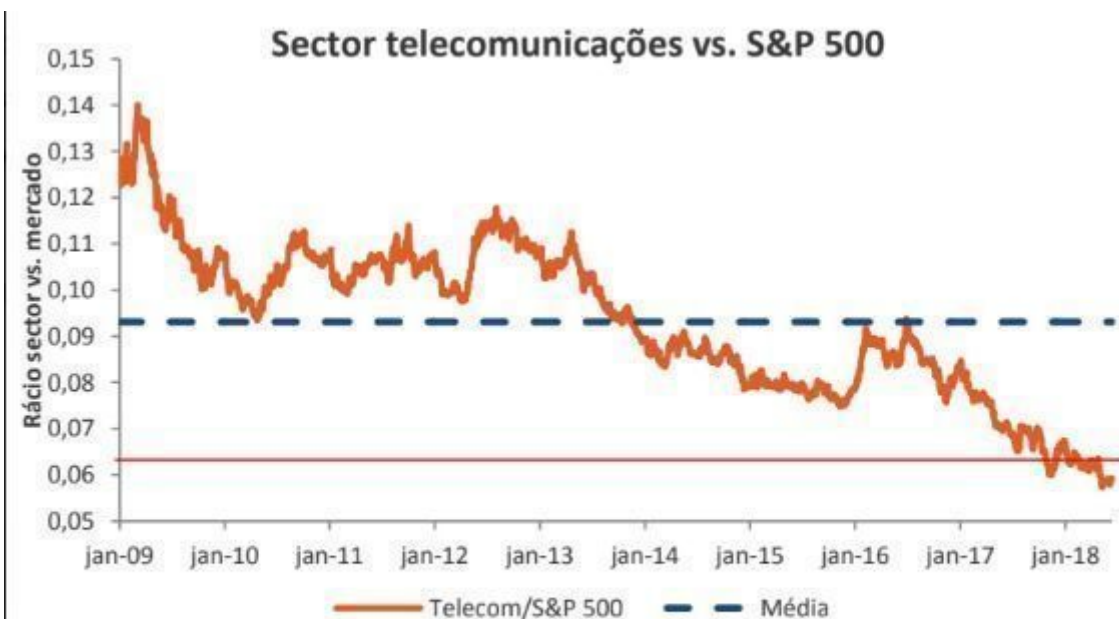


.....



Fonte: Bloomberg; BiG Research

Seguidamente, o setor de telecomunicações encontra-se em queda desde meados de 2016, revela o relatório, apresentando uma menor atratividade. Também o interesse dos investidores por este setor já se torna escasso.



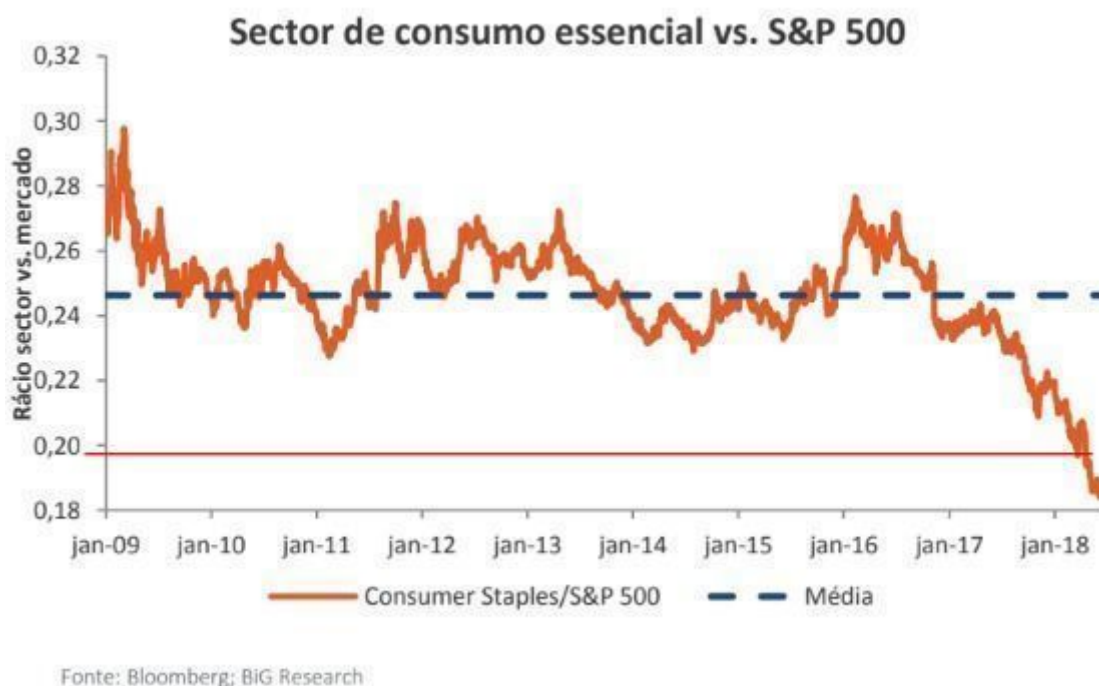
Fonte: Bloomberg; BiG Research

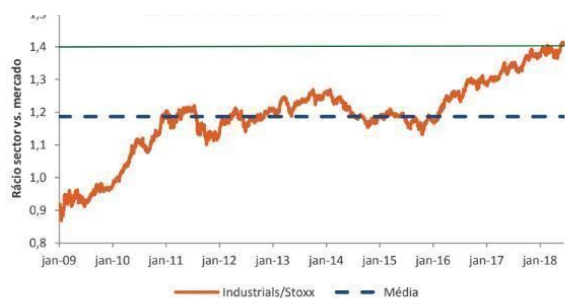


**fusões e aquisições, a fim de criar e/ou capturar novas patentes”,** revela a análise.



Outro fator que fez com que as quedas acelerassem foi o rácio entre o setor de bens e serviços de consumo essencial, perante sucessivos máximos históricos. O rácio encontra-se agora em mínimos deste bull market, mais de três desvios-padrão abaixo da média.





Fonte: Bloomberg; BIG Research



Fonte: Bloomberg; BIG Research



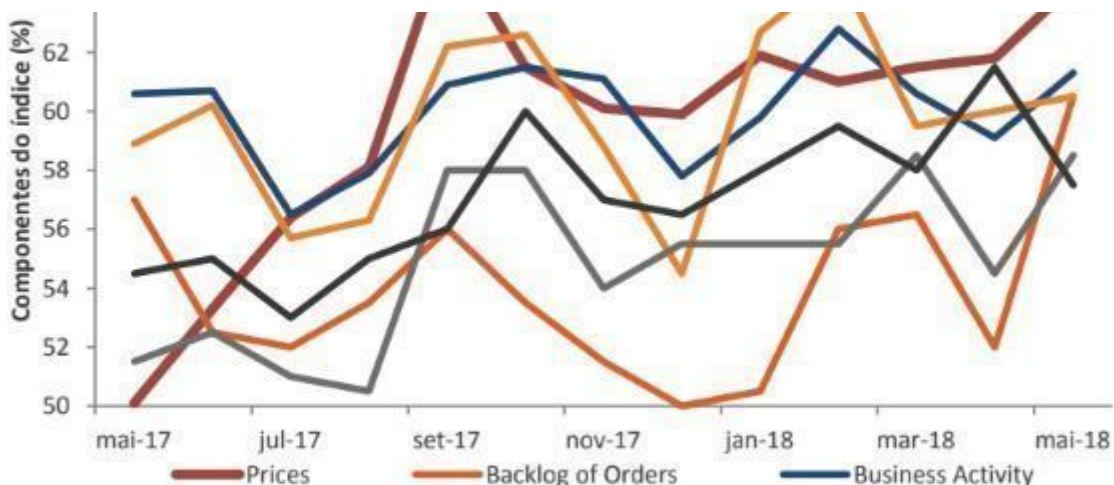
Fonte: Bloomberg; BIG Research



Fonte: Bloomberg; BIG Research

## Outras Classes de Ativos

A equipa de Research do BiG revela também, na sua análise, a força que o USD está a ter. Refere-se, assim, ao **ISM Non-Manufacturing PMI**, que assinalou em maio, o **100º mês consecutivo de crescimento da atividade econômica não manufatureira, alcançando os 58,6.**



Fonte: Bloomberg; Institute for Supply Management; BiG Research

Fazendo uma comparação com a robustez do euro com a força do USD, o relatório revela que, existem condições para uma boa apreciação do Euro em 2017, "devido à eleição do presidente Macron, a evolução surpreendentemente positiva dos agregados macroeconômicos e a antecipação do fim dos estímulos não-convencionais (QE) do BCE".



Fonte: Bloomberg; BiG Research

...gamento de spreads, mesmo, se com um agravamento das tensões comerciais poderia permitir uma maior valorização para o euro e prevê-se que o par encerre o trimestre dentro do intervalo 1,13-1,18, conclui.



Fonte: Bloomberg; BIG Research

### Commodities

Já no departamento dos metais preciosos, a análise revela que existe falta de procura de ouro, que tem penalizado o perfil de refúgio do metal, a par com a valorização do USD e a subida das yields.

A equipa prevê, ainda, que **"se os riscos geopolíticos se sobrepuserem e gerarem aumentos de volatilidade, estimam que o ouro valorize, para o fim do trimestre, em USD 1240-75/onça"**.



Fonte: Bloomberg; World Gold Council; BiG Research

## Posicionamento

A equipa conclui o seu relatório com o posicionamento dos mercados de dívida e acionista e com o posicionamento dos setores e indústria da Europa.

No mercado acionista a Europa encontra-se posicionada ligeiramente positiva, assim como as ações defensivas (Europa). Os restantes países (EUA, Portugal e emergentes) e estilos (cíclicas, large caps e small caps) encontram-se neutrais.

Relativamente ao mercado acionista, o cenário é diferente. Nas dívidas soberanas, encontram-se neutros nas obrigações governamentais norte-americanas a 10 anos e negativos nas bunds a 10 anos. No entanto, nas dívidas soberanas dos países periféricos da Europa encontram-se ligeiramente positivos. Nas dívidas corporate o segmento Investment Grade dos EUA é o único em que se mantêm posicionados neutralmente, enquanto no Investment Grade Europeu encontram-se ligeiramente negativos. Estão igualmente negativos em high yield Europeu e high yield dos EUA.

Passando para os setores e indústrias da Europa, a análise revela que no geral trata-se de um cenário relativamente positivo, onde o setor industrial, o setor de consumo básico e o da saúde encontram-se positivamente posicionados. Nos restantes mantêm-se neutrais ou ligeiramente negativos.

GEOG	Portugal	→	**
	Emergentes	→	
ESTILO	Defensivas (Europa)	↗	**
	Cíclicas (Europa)	→	
	Large Caps (EUA)	→	
	Small Caps (EUA)	→	

Dívida		
SOBERANA (EVOLUÇÃO PREÇO)	Treasuries (10 Yr)	→
	Bunds (10 Yr)	↓
	Periferia Europa - Soberano	↗
CORPORATE (EVOLUÇÃO PREÇO)	Investment Grade Europa	↗
	Investment Grade EUA	→
	High Yield Europa	↓
	High Yield EUA	↓

Mat.-Primas	→	
Consumo Discricionário (ex. Autos)	↗	
Autos	→	*
Tecnologia	↘	*
Const. & Materiais	→	
Industrial	↑	*
Oil&Gas	→	
Consumer Staples	↑	*
Healthcare	↑	
Telecoms	→	
Segurador	↗	**
Media	↘	**
Utilities	→	

\*\* Downgrade \*Upgrade

## NOTÍCIAS RELACIONADAS